

ATAFONA: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PROCESSO DE EROÇÃO COSTEIRA

Figueiredo Jr., A.G.¹; Ribeiro, G.P.²; Vasconcelos, S.C. de³; Santos, R.A. dos³; Gomes, A.³; Silva, C.³; Silva, C.G.¹; Silva, S.H.F. da¹; Moreira, P.S. da C.¹ & Guimarães, M de S.D.¹

O projeto de pesquisa se iniciou em dezembro de 2003 e constitui no levantamento e na análise histórica de dados físico-ambientais (velocidade, direção do vento, regime de ondas e descarga do rio com o propósito de relacioná-los com a erosão costeira observada nas últimas décadas no pontal de Atafona, município de São João da Barra (RJ) no norte-fluminense, na foz do Rio Paraíba do Sul. Serão apresentados resultados preliminares produzidos a partir de dados históricos provenientes de fotografias aéreas métricas (para os anos de 1957, 1966, 1976 e 2001), de imagens de satélites artificiais (LANDSAT5 e 7: para os anos de 1997, 1999 e 2001) e de mapeamento cartográfico já executado na região, objetivando configurar e quantificar a perda devido à erosão costeira lá em andamento, que, até o presente momento, já provocou a destruição de 183 construções em 14 quadras. O Laboratório de Geologia Marinha – LAGEMAR – da Universidade Federal Fluminense (UFF) em parceria com o Departamento de Engenharia Cartográfica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) está executando o mapeamento digital da linha de costa e faixa de praia de Atafona a Grussaí. Os levantamentos possuem suporte de equipamentos e sistemas eletrônicos [estação total e Sistema de Posicionamento Global (GPS)] e dados geográficos estão sendo processados no ambiente de um Sistema de Informação Geográfica (SIG) SPRING. Serão apresentados mapas temáticos da região afetada pela erosão como resultados do monitoramento ambiental. Será também apresentada a evolução da erosão por meio de um mosaico fotográfico na escala aproximada de 1/1.000 de uma faixa litorânea de cerca de 10 km². Será apresentada metodologia para execução de sondagens geológicas em antigas áreas erosivas, hoje preservadas na planície deltaica. Sedimento será datado para fornecer dados sobre duração de cada evento. Durante os próximos 2 anos a configuração espacial da falésia será monitorada por técnicos das áreas de geologia, cartografia e oceanografia das instituições executoras do projeto.

Agradecimentos ao CNPq pelo financiamento deste "Projeto Universal".

1. Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Departamento de Geologia, alberto@igeo.uff.br, cleverson@igeo.uff.br, suzanahinds@igeo.uff.br, priscila@igeo.uff.br, mauricio@igeo.uff.br
2. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Departamento de Engenharia Cartográfica, gilberto@vm.uff.br
3. Universidade Federal Fluminense, Curso de Geografia, sergio_cadena@bol.com.br, ricardo-alvares@bol.com.br, andleao@ig.com.br, corbi@cidadeinternet.com.br